MEDIDAS DE SEGURANÇA SANITÁRIAS

Caros espectadores, devido às medidas de segurança sanitárias, o acesso a todas as salas do Festival far-se-á mediante o cumprimento das seguintes regras, para cujo cumprimento apelamos.

1. Nos espaços com área de acolhimento reduzida, a entrada só poderá fazer-se na altura de abertura das portas das salas. Deverão pois esperar no exterior a abertura de portas.
2. Nos restantes espaços, e de forma a não ultrapassar a lotação permitida no bar ou no *foyer*, apelamos a que a permanência se limite ao estritamente necessário.
3. Agradecemos que sejam seguidas as normas de circulação sinalizadas, ou as que poderão ser indicadas pelos colaboradores que atendem ao bom funcionamento das salas.
4. Apelamos para que seja mantida a distância de segurança entre pessoas, e que todos desinfectem as mãos à entrada, e sempre que tal se justifique.
5. Deve ser respeitada a separação de cadeiras existente nas plateias.
6. O uso de máscara é obrigatório durante a permanência em espaços interiores.
7. A saída das salas deverá começar pela fila mais próxima da porta de saída.

O Festival garante a higienização de todos os espaços segundo as regras estabelecidas.

CÓDIGO QR DO PROGRAMA DO FESTIVAL DE ALMADA

38.º FESTIVAL de almada

Organização
Câmara Municipal de Almada
Companhia de Teatro de Almada

02–25 de Julho de 2021

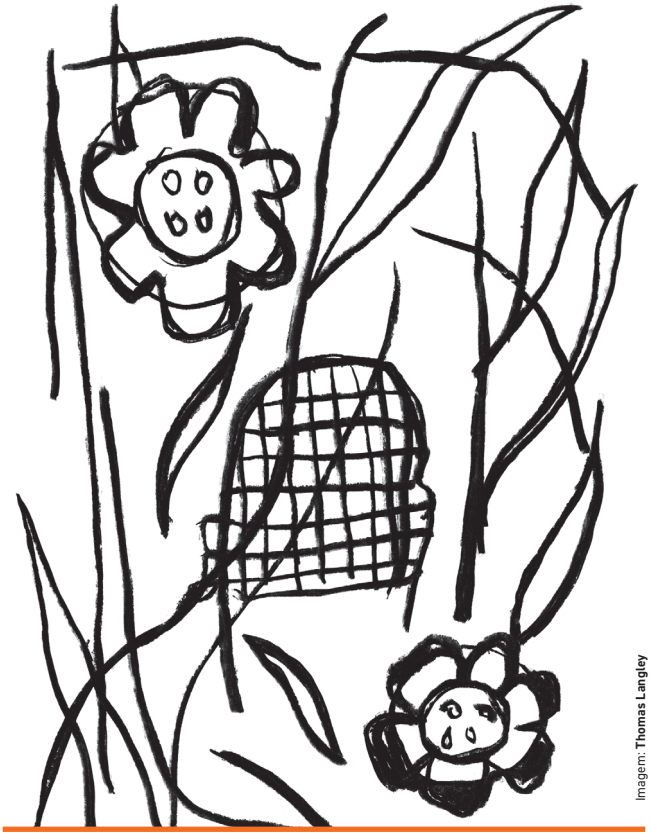

Imagem: **Thomas Langley**

Teatro do Bolhão
(Porto)

Lorenzaccio

De **Alfred de Musset**
Encenação de **Rogério de Carvalho**

Teatro Municipal Joaquim Benite (Almada)
Sala Principal

Sex. **23**, Sáb. **24** e Dom. **25** de Julho às **19h**

Duração: 170 min. • Classificação etária: M/12

FICHA ARTÍSTICA E TÉCNICA

Tradução e dramaturgia
Alexandra Moreira da Silva

Interpretação
Ângela Marques
António Maria Pinto
António Melo
Cláudio da Silva
Hélia Martins
João Cravo Cardoso
João Paulo Costa
Jorge Mota
Luís Duarte Moreira
Mariana Silva Costa
Miguel Eloy
Odete Mosso
Paula Abrunhosa
Pedro Couto
Pedro Damião
Pedro Fiuza
Sandra Salomé

Cenografia e adereços
Cristóvão Neto

Figurinos
Lola Sousa

Iluminação
Jorge Ribeiro

Som
Fábio Ferreira

Direcção de produção
Glória Cheio

Co-produção
Teatro Nacional São João

"Uma cidade, um ser colectivo feito de inúmeras vozes"

Com esta encenação de *Lorenzaccio* enfrenta-se o desafio da estreia nacional de uma obra canónica da dramaturgia ocidental que, no próprio país de origem, foi considerada irrepresentável (por causa do número de personagens e das mudanças bruscas de lugar, entre outros desafios) ou que, mais tardiamente, foi apresentada em versões abastardadas, já que por razões de censura moral ou patriótica lhe amputavam intencionalmente o espírito com que havia sido criada.

A cena contemporânea, permeável à flexibilização da forma e apaixonada pela desconstrução é, talvez, a ideal para a representação de *Lorenzaccio*, respeitando a liberdade formal com que a obra foi concebida, sem constrangimentos do espectáculo e da encenação, e comprazendo-se em corromper as normas clássicas, quer em termos das formas dramáticas, quer em termos das de identidade de género.

Por sua vez, *Lorenzaccio* é um espectáculo sobre uma cidade, um ser colectivo feito de inúmeras vozes, comunidade humana que a corrupção política destrói e divide, ou seja, traduz uma das mais significativas preocupações do Mundo actual: a inexistência de um sistema de valores que consiga confrontar-se com a degradação política generalizada e com um poder que aprende a dissimular-se de um modo cada vez mais sábio. Valoriza-se, igualmente, no ADN da peça, o universo carnavalesco em que são as fantasias mais do que as acções a animar as personagens, e em que "tudo o que se quer ocultar é descoberto aos olhos de todos".

Lorenzaccio é um projecto que a companhia "persegue" desde a sua fundação, mas que só agora, e graças à parceria com o TNSJ, se tornou possível materializar. Para cumprir o desafio de encenação convidámos Rogério de Carvalho. O reencontro com a sua mestria é para nós muito significativo: foi um dos professores que contribuíram de modo determinante para formar a identidade artística da ACE, escola de artes do espetáculo associada ao Teatro do Bolhão. Na forma como o encenador cruza, simultaneamente, a vida da escola e da companhia está mais do que nunca presente a convicção de que "ensinar é já encenar, e encenar é ainda ensinar".

Finalmente, importa destacar a presença na equipa de Alexandra Moreira da Silva na dupla qualidade de tradutora e dramaturgista, o que constitui uma importante valência para a primeira apresentação em Portugal deste texto que a própria considera "hercúleo". | **Pedro Aparício / Teatro do Bolhão**